

# Prática audiovisual e estilos de aprendizagem: caminhos para combater a evasão e a retenção

Vanessa Matos dos Santos

*Docente do curso de Jornalismo da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) em regime de dedicação exclusiva com atuação também no Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Tecnologias, Comunicação e Educação (PPGCE). Atua também na Especialização em Mídias na Educação (UFU). Presidente do Conselho Curador da Fundação Rádio e Televisão Universitária de Uberlândia (RTU). Possui graduação em Comunicação Social -Habilitação Jornalismo pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (2004), mestrado em Comunicação Midiática pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (2007) e doutorado em Educação Escolar pela Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" - Campus de Araraquara com estágio doutoral no exterior realizado na Universidad Nacional de Educación a Distancia (UNED) em Madrid (Espanha). Também é doutora em Meios e Processos Audiovisuais (Comunicação) pela Universidade de São Paulo (USP). Trabalhou com assessoria parlamentar na Câmara Municipal de Bauru e assessoria pessoal. Foi jornalista na TV Digital Unesp onde atuou como chefe de reportagem e repórter. Foi orientadora de monografias na Pós-graduação (Especialização) em Educação para as Relações Étnico-raciais (ERER), promovida pela UFSCar - SP. Também foi professora da Pós-Graduação (Especialização) em Comunicação nas Organizações e Imagem para a Moda, ambas na Universidade Sagrado Coração (USC) em Bauru - SP Tem experiência na área de Comunicação e Educação, atuando principalmente nos seguintes temas: telejornalismo, documentários, narrativas audiovisuais, estilos de aprendizagem e integração social. Já trabalhou com roteirização, jornalismo online, rádio, TV (programas gravados e ao vivo) e conteúdos diversos para WEB. vanmatos.santos@gmail.com*

## Resumo

*A evasão e a retenção têm se configurado hoje como dois dos maiores desafios para o ensino superior, não apenas no Brasil, mas no mundo todo. Neste sentido, este artigo apresenta os resultados obtidos com a utilização da metodologia dos estilos de aprendizagem no desenvolvimento de audiovisuais baseados nos quatro diferentes estilos propostos por Alonso, Gallego e Honey (2007). Relata-se aqui o percurso desenvolvido para a execução das atividades voltadas para o desenvolvimento dos estilos através da prática audiovisual. Destaca-se o fato de que os estilos não são rótulos para catalogação de alunos e sim uma metodologia de ensino que implica uma didática específica e, nesse sentido, a prática audiovisual tem muito a oferecer.*

## Palavras-chave

*Audiovisuais: Estilos de aprendizagem: Evasão: Retenção.*

## Abstract

*Evasion and dropout have today become one of the greatest challenges for higher education, not only in Brazil, but worldwide. In this sense, this article presents the results obtained with the use of the learning styles methodology in the development of audiovisuals based on the four different styles proposed by Alonso, Gallego and Honey (2007). Here we describe the course developed for the execution of activities aimed at the development of styles through audiovisual practice. It should be noted that styles are not labels for student cataloging but rather a teaching methodology that implies specific didactics and, in this sense, audiovisual practice has much to offer.*

## Keywords

*Audiovisuals: Learning styles: Evasion: Drop out.*

## Introdução

Esta pesquisa nasceu de um problema enfrentado por diversas universidades no Brasil, quer sejam públicas ou privadas, qual seja: os elevados índices de evasão e retenção. O Censo

da Educação Superior de 2015, o mais recente ao qual se tem acesso, traz dados relacionados à trajetória dos alunos. Pela primeira vez, o Ministério da Educação (MEC), por meio do Inep (2015), fez este levantamento e disponibilizou os dados. Os dados relativos ao ano de 2015 demonstram que, em 2010, 11,4% dos alunos abandonaram o curso para o qual foram admitidos, ou seja, este dado conta como evasão. Em 2014, esse número chegou a alarmantes 49%. Os dados também demonstram que a taxa de evasão é maior na rede privada de ensino (52,7%) ao final dos quatro anos.

No caso brasileiro, tomando como exemplo, a Universidade Federal de Uberlândia (UFU), localizada no estado de Minas Gerais, no Brasil, já se constatou que os altos índices de evasão estão relacionados, entre outros fatores, com a retenção em diversas disciplinas. Tal constatação fez com que a Universidade destinasse recursos por meio do Programa Institucional da Graduação Assistida (Prossiga) para propostas que envolvessem possíveis soluções para este cenário. Desta forma, este artigo relata os resultados obtidos no escopo de um dos projetos contemplados pelo Prossiga - com a produção de vídeos educativos que se respaldam nos estilos de aprendizagem, ou seja, a partir do ponto de vista de quem mais necessita deles: os alunos.

## 1 Mídias audiovisuais

As mídias audiovisuais podem ser compreendidas como tecnologias educacionais. As tecnologias - quer sejam midiáticas ou não - não são neutras e, embora não seja algo muito destacado na literatura sobre a temática, elas resistem em função dos usos e apropriações feitas pelas pessoas em seus cotidianos. Isso significa que, por mais que uma tecnologia seja pensada no interior de um laboratório, é nas ruas que seu significado será realmente conhecido (JOHNSON, 2001; FEENBERG, 2001). Neste aspecto, não se busca discutir o desenvolvimento tecnológico e sim o sentido deste desenvolvimento (fenômeno que não se pode frear) rumo à construção de algo coletivo e compartilhado (KLINGE, 2000).

Com a emergência das tecnologias digitais, os conteúdos audiovisuais acabam circulando em diferentes plataformas e suportes que não apenas o tradicional televisor. Ao mesmo tempo, altera-se também o esquema de recepção: o Sujeito não está mais refém das grades fixas ditadas pelas grandes emissoras. O *Youtube* e outras plataformas tem permitido que o Sujeito vá em busca de conteúdos que correspondam a sua preferência nos momentos que escolher e entender mais apropriados. Observa-se ainda o crescimento e incentivo das narrativas cada vez mais personalizada. O produtor - usuário (ou *produser*, para invocar o termo de Axl Bruns (2008)) tem produzido cada vez mais materiais e também refinado seus gostos e preferências com o passar do tempo. Diferente da mídia massiva, os espaços virtuais acabam oferecendo novos espaços e isso representa, sem dúvida, novas possibilidades de comunicação e aprendizagem. Este é o momento em que a metodologia dos estilos de aprendizagem pode ser resgatada e utilizada para pensar uma produção comunicativa mais efetiva do ponto de vista dos aprendizes no sentido de criar a sensação de pertencimento e co-responsabilização (TINTO, 2012).

### 1.1 Estilos de aprendizagem e preferências audiovisuais

Para estabelecer essa diferenciação que, embora tênue, pode induzir a equívocos, é importante ter clara a definição de estilos de aprendizagem. Adotamos o entendimento de Alonso, Gallego e Honey (2007) que, por sua vez, apoiam-se na definição de Keefe (1988 *in* ALONSO; GALLEGO; HONEY, 2007), para quem os estilos de aprendizagem são as características cognitivas, afetivas e fisiológicas que servem como indicadores relativamente

estáveis de como os discentes percebem, interagem e respondem em seus ambientes de aprendizagem. A definição aqui adotada leva em conta características mentais, emocionais, sociais e fisiológicas<sup>1</sup>. Por abarcar uma gama de dimensões, os Estilos de Aprendizagem são relativamente estáveis, mas isso não significa que não possam ser alterados. As alterações podem ser alcançadas, inclusive como uma forma de desenvolver novas habilidades de aprendizagem, mediante treinos e exercícios específicos (ALONSO; GALLEG0; HONEY, 2007).

Assim como existem diversas teorias sobre os estilos de aprendizagem, existem também diversos instrumentos de diagnóstico. Nesta pesquisa e, assumindo a consonância com a perspectiva teórica adotada, optou-se pela utilização do instrumento elaborado por Catalina Alonso, o CHAEA. Ao responder o questionário, o aluno tem acesso às pontuações obtidas em cada um dos quatro estilos<sup>2</sup> (quadro 1). Tão importante quanto conhecer os estilos predominantes nos alunos é também oferecer estratégias que possibilitem o desenvolvimento dos demais estilos como forma de potencializar aprendizagem (SANTOS, 2013, 2014; PORTILHO, 2011). Tendo por base estes aspectos e, principalmente, levando em consideração as potencialidades educativas dos audiovisuais, Santos (2013; 2014; 2016; 2018) estudou as preferências audiovisuais em função dos diferentes estilos de aprendizagem. Em sua investigação, a autora propôs um quadro que relaciona a forma de acesso aos audiovisuais por cada um dos estilos e as características gerais de preferências.

Quadro 1 – Estilos e suas características

ESTILO	CARACTERÍSTICAS	PREFERÊNCIAS AUDIOVISUAIS
<b>Ativo</b>	Criativo; gosta de novidades; aventureiro, renovador, inventor, vital, gosta de viver a experiência, gerador de ideias, liberado, protagonista, chocante, inovador, conversador, líder, voluntário, divertido, participativo, competitivo, desejoso por aprender, solucionador de problemas, mutante.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Super valorização da História contada (qualidade de roteiro)</li> <li>- Necessidade de roteiros com histórias afetivas e dinâmicas</li> <li>- Média valorização da imagem e do som (ambos são igualmente importantes).</li> <li>- Super valorização de audiovisuais que despertem para a reflexão</li> <li>- Super valorização de audiovisuais que sejam autoexplicativos</li> </ul>

<sup>1</sup> É importante destacar que a teoria dos estilos de aprendizagem é completamente diferente da teoria das inteligências múltiplas de Gardner (1994). A primeira distinção está no fato de que a primeira aborda o princípio da aprendizagem, enquanto a segunda trabalha com a perspectiva da inteligência. Embora ambas trabalhem com o escopo de reconhecimento das diferenças (e valorização delas) nos sujeitos, a teoria dos estilos não aborda o grau (ou nível) de inteligência dos sujeitos em função dos seus estilos. Antes, a teoria dos estilos parte da premissa de que as pessoas desenvolvem (e mobilizam) diferentes habilidades para a aprendizagem.

<sup>2</sup> É importante destacar que os quatro estilos estão sempre presentes nas pessoas. As pontuações obtidas no questionário permite que a pessoa perceba qual seu estilo predominante e também o mais frágil. A ideia central é que a pessoa tenha condições de desenvolver amplamente suas possibilidades de aprendizagem por meio do fortalecimento dos estilos menos acentuados.

<b>Reflexivo</b>	Observador, compilador, paciente, cuidadoso, detalhista, elaborador de argumentos, previsor de alternativas, estudioso de comportamentos, registrador de dados, investigador, assimilador, redator de informes / relatórios, lento, distante, prudente, inquisidor, sondador.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Super valorização da História contada (qualidade de roteiro)</li> <li>- Necessidade de roteiros com histórias afetivas e pausadas</li> <li>- Média valorização do som</li> <li>- Média valorização da imagem</li> <li>- Super valorização de audiovisuais que despertem para a reflexão</li> </ul> <p>Super valorização de audiovisuais que sejam autoexplicativos</p>
<b>Teórico</b>	Disciplinado, planejado, sistemático, ordenado, sintético, razoável, pensador, relacionador, generalizador, buscador de hipóteses, buscador de teorias, buscador de modelos, buscador de perguntas, buscador de supostos, buscador de conceitos, buscador de finalidade clara.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Super valorização da História contada (qualidade de roteiro)</li> <li>- Necessidade de roteiros com histórias afetivas e estruturadas</li> <li>- Média valorização do som</li> <li>- Média valorização da imagem</li> <li>- Média valorização de audiovisuais que despertem para a reflexão</li> <li>- Pouca valorização de audiovisuais que sejam autoexplicativos</li> </ul>
<b>Pragmático</b>	Técnico, útil, rápido, decidido, planejador, positivo, concreto, objetivo, claro, seguro de si, organizador, atual, solucionador de problemas, aplicador do aprendido, planejador de ações.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Super valorização da história contada (qualidade de roteiro)</li> <li>- Necessidade de roteiros com histórias afetivas e dinâmicas</li> <li>- Super valorização do som</li> <li>- Super valorização da imagem</li> <li>- Média valorização de audiovisuais que despertem para a reflexão</li> <li>- Média valorização de audiovisuais que sejam autoexplicativos.</li> </ul>

Fonte: Alonso, Gallego, Honey (2007) e Santos (2013)

## 2 Contexto: enfretamento da evasão e retenção

Tendo em vista os problemas relacionados à evasão<sup>3</sup> e retenção<sup>4</sup>, em julho de 2015, a Universidade Federal de Uberlândia (UFU) lançou o Programa Institucional da Graduação

<sup>3</sup> A retenção é caracterizada pela reprovação do aluno em determinadas disciplinas, o que acaba ocasionando o prolongamento da permanência do estudante na instituição de ensino superior por um tempo maior que o previsto para a conclusão do curso (UFU, 2015).

<sup>4</sup> A evasão é caracterizada pelo abandono ou desistência do curso pelo aluno. A evasão ocorre quando o aluno deixa a universidade, a qualquer tempo, sem ter concluído seu curso.

Assistida (Prossiga<sup>5</sup>). O projeto em questão<sup>6</sup>, coordenado por esta pesquisadora, foi um dos selecionados. Inicialmente a proposta estava estruturada em 4 fases. Com a prorrogação do programa, a equipe inseriu uma quinta fase como forma de melhorar os resultados oferecidos. A primeira fase foi caracterizada pela potencialização da aprendizagem por meio de oficina, cujos objetivos foram: promover a identificação dos Estilos de Aprendizagem dos alunos por meio da aplicação do instrumento CHAEA, oportunizar o conhecimento de estratégias de estudos, oportunizar o conhecimento de mecanismos de organização do tempo e, por fim, auxiliar os alunos na busca de informações qualificadas para seus estudos.

Na fase seguinte, os docentes participaram dos encontros e tomaram contato com a teoria e a metodologia dos Estilos de Aprendizagem. Isto é importante porque, normalmente, o docente tende a repetir em sala de aula a forma como ele gostaria de aprender. Num segundo momento foram oferecidas oficinas de aplicação do instrumento de identificação dos estilos de aprendizagem (CHAEA) para instrumentalizar os docentes a utilizar a metodologia em sala de aula.

A terceira fase foi caracterizada pela análise dos dados obtidos na fase I e II e também iniciou-se o processo de produção de vídeos. A quarta fase foi destinada à avaliação dos materiais produzidos. Como houve também uma quinta fase, o grupo a utilizou para complementar os materiais já produzidos em função dos resultados da avaliação.

## 2.1 Resultados

Do ponto de vista dos objetivos inicialmente traçados para o projeto, é importante relatar que os resultados devem ser compreendidos à luz de uma perspectiva qualitativa. Sobre este aspecto, convém destacar que, dada esta natureza da investigação, o percurso foi construído durante o desenvolvimento das atividades tendo os objetivos gerais como guia (MCMILLAN; SCHUMACHER, 2011; SILVERMAN, 2000).

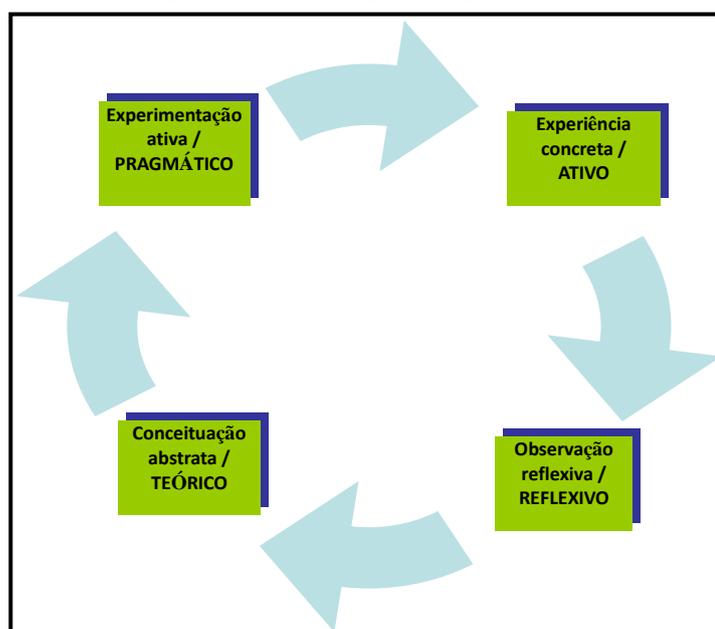
O primeiro ponto a ser destacado reside justamente em algo que foi feito em caráter experimental. Em trabalho recente, o próprio Vincent Tinto (2012) reconhece as limitações da simples concepção de que os problemas de evasão estejam relacionados apenas à integração social e acadêmica. Era preciso ir além e engajar os alunos na proposta de trabalho. As atividades iniciais do primeiro vídeo foram pensadas e distribuídas de acordo com os estilos predominantes dos alunos, justamente para que pudessem se ambientar com mais facilidade. Os vídeos seguintes já propunham um rodízio de atividades voltados para o desenvolvimento de outros estilos. Esta proposta foi feita respaldando-se no ciclo de aprendizagem de Kolb (1976), base dos estudos de estilos de aprendizagem de vertente espanhola (nosso foco neste artigo).

---

<sup>5</sup> De acordo com o site Comunica (de informações institucionais da Universidade), o custo do “Prossiga piloto” foi de 700 mil reais e foram destinadas 200 bolsas de apoio aos subprogramas. Todas as bolsas foram direcionadas aos alunos de graduação. Todos os projetos desenvolvidos estão disponíveis em: <http://www.prograd.ufu.br/contexto/prossiga> Acesso em 20/03/2018.

<sup>6</sup> O nome do projeto foi omitido para fins de avaliação.

Figura 1 – Ciclo de aprendizagem e estilos



Fonte: Adaptação de Kolb (1976)

Para o desenvolvimento do roteiro, seria preciso estudar e aprofundar-se no tema, o que demanda estudo e adaptação do que se estudou para a linguagem audiovisual, ou seja, não basta apenas compreender, é preciso conseguir explicar audiovisualmente o conteúdo. A seleção dos assuntos dos vídeos foi feita com base em discussões e, sobretudo, nos índices de retenção apresentados pela Universidade Federal de Uberlândia.

Quadro 2 – Atividades e desenvolvimento de diferentes estilos

<b>Atividade</b>	<b>Estilo privilegiado</b>
Apuração / Levantamento de assuntos	Ativo
Agendamento e execução de pré-entrevistas	Reflexivo
Roteirização	Reflexivo Teórico
Captação de imagens	Pragmático
Edição / Finalização	Pragmático e Teórico

Fonte: elaborado pela autora

O roteiro foi montado levando-se em consideração os 4 estilos de aprendizagem propostos por Alonso, Gallego e Honey. Novamente, os alunos se depararam com um desafio: adaptar conteúdos. Durante as reuniões, era comum ouvir expressões como *"eu aprenderia melhor se o conceito aparecesse primeiro"*, ou *"eu só gravei o conteúdo quando entendo a utilidade dele"*. Estas falas revelavam a forma como eles mesmos aprendiam, suas preferências, incômodos. A orientadora chamou a atenção para este fato para que os próprios alunos se atentassem a isso.

Já não bastava mais pensar em como produzir para o outro posto que o Outro transformou-se no próprio Ser. De repente, os alunos passaram a se enxergar no processo como co-autores e não apenas bolsistas. Existia compromisso para com o outro. A partir deste momento, toda a produção seguiu um fluxo diferente: os vídeos seguintes foram desenvolvidos a partir da óptica do próprio aluno.

## Considerações finais

Ao final, o projeto que previa, inicialmente, o oferecimento de 3 diferentes vídeos, produziu 4 vídeos<sup>7</sup>. Neste ponto, é salutar destacar um dos principais aspectos deste projeto: se no primeiro vídeo os alunos estavam em situações mais cômodas (posto que estavam trabalhando com atividades adequadas aos seus estilos de aprendizagem), nos demais vídeos houve um rodízio, o que possibilitou que os alunos experienciassem diferentes fases do processo produtivo do audiovisual e, conseqüentemente, também fossem incentivados no desenvolvimento dos demais estilos de aprendizagem. Esta foi uma estratégia didática pensada justamente para tirar os alunos da zona de conforto e, ao mesmo tempo, criar também um desafio que, por sua vez, já implicava no desenvolvimento de outros estilos menos predominantes nos alunos.

Houve situações, por exemplo, em que alunos ativos tiveram que aprender a sistematizar conteúdos (desenvolvimento do estilo teórico) em forma de roteiro justamente para que a produção do vídeo fosse possível. Outro exemplo que merece destaque: alunos predominantemente reflexivos tiveram que efetivamente construir algo (o que implicava o desenvolvimento do estilo pragmático). Neste sentido, destaca-se o planejamento de um sistema online de diagnóstico de estilos de aprendizagem que poderá ser desenvolvido futuramente e utilizado por toda a universidade<sup>8</sup>.

Finalmente, os alunos também enxergaram, nesta experiência, uma relação com o mercado de trabalho. Observar este aspecto auxilia justamente na visualização de um novo percurso profissional, pós-academia (TINTO, 2012). Além disso, ficou claro que acreditar na proposta é o que faz com que as mudanças sejam capazes de acontecer. É preciso encontrar sentido em tudo que se faz. Os vídeos produzidos no âmbito do Projeto estão em fase de avaliação pedagógica para que possam ser difundidos gratuitamente por meio da internet futuramente. Inicialmente, e como acontece com toda a pesquisa que envolve seres humanos, o foco não era o pequeno grupo e sim a possibilidade de que os vídeos atingissem um número maior de alunos. As dinâmicas sociais mostraram que, de fato, a mudança começa mais perto do que imaginamos.

Compreender este cenário não é sinônimo de desenvolver uma pedagogia piegas ou que apregoe a lógica do coitadismo. Ao contrário, lutar contra a cultura da repetência alinha-se muito mais à perspectiva de Anne Sullivan em *O milagre de Anne Sullivan*: é preciso aceitar as limitações e encontrar caminhos para superá-las. Neste caso, os estilos de aprendizagem representam uma ponte para acessar os alunos por meio dos audiovisuais. Sem esta ponte, os resultados aqui mencionados não teriam sido alcançados ou, pelo menos, não desta forma: pautados no diálogo e, sobretudo, na potencialização da aprendizagem sem se esquecer das individualidades de cada Sujeito (professores e alunos) envolvido no processo.

---

<sup>7</sup> Os vídeos estão em fase de avaliação pedagógica. Assim que esta fase for finalizada, serão disponibilizados no youtube.

<sup>8</sup> O planejamento foi desenvolvido pelos alunos de forma autônoma.

## Referências

ALONSO, C.; GALLEGO, D.; HONEY, P. *Los estilos de aprendizaje: procedimientos de diagnóstico y mejora*. Madrid: Mensajero, 2007.

BRUNS, A. *Blogs, Wikipedia, second life, and beyond: from production to produsage*. Nova Iorque: Peter Lang Publishing, 2008.

GARDNER, H. *Estruturas da mente: a Teoria das Múltiplas Inteligências*. Porto Alegre: Artes Médicas, c1994. Publicado originalmente em inglês com o título: *The frames of the mind: the Theory of Multiple Intelligences*, em 1983.

JOHNSON, S. *Cultura da Interface: como o computador transforma nossa maneira de criar e comunicar*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

KLINGE, G. D. *El desafío de la tecnología: más allá de Ícaro y Dédalo*. Lima, Perú: VE, 2000.

KOLB, D. *The learning style inventory: technical manual*. Boston: McBer and Company, 1976.

MCMILLAN, J. H.; SCHUMACHER, S. *Investigación educativa: una introducción conceptual*. 5. ed. Pearson Addison Wesley, 2011.

PORTILHO, E. *Como se aprende?: Estratégias, estilos e metacognição*. 2. ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2011.

SANTOS, V. M. *Materiais audiovisuais para a educação a distância: a contribuição dos estilos de aprendizagem*. 2013. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara, 2013. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/104781>>. Brasil, 2013.

SANTOS, V. M. Audiovisuais para a educação a distância: pensando as preferências por meio dos estilos de aprendizagem. *Journal of Learning Styles*, UVV Utah Valley (EUA), volume 7, número 13, 2014.

SANTOS, V. M. *Entre a Comunicação e a Educação: audiovisuais e Estilos de Aprendizagem*. In: XXI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste – Salto - SP – 17 a 19/06/2016. Disponível em: <http://www.portalintercom.org.br/anais/sudeste2016/resumos/R53-1470-1.pdf> Acesso em 16 jun 2017.

SANTOS, Vanessa Matos dos. Estilos de aprendizagem no Ensino Superior: enfrentando a evasão e a retenção. *Práxis Educativa*, v. 13, n. 2, p. 578-595, 2018.

SILVERMAN, D. Analyzing Talk and Text. In: DENZIN, N.K.; LINCOLN, Y.S. *Handbook of qualitative analysis*. London: Sage, 2000.

TINTO, V. *Completing College: Rethinking Institutional Action*. Chicago: University of Chicago Press, 2012.